



**FEBRABAN**

Federação Brasileira de Bancos

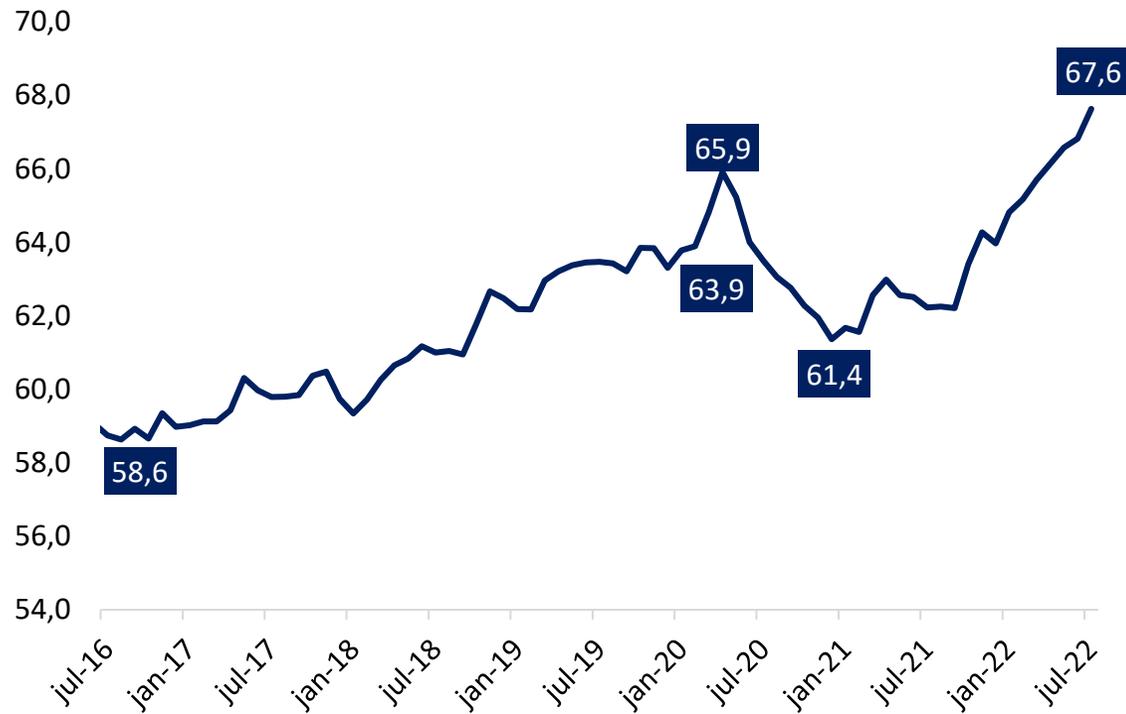
# Endividamento e Inadimplência das Famílias - Contexto e evolução recente

Diretoria de Economia, Regulação  
Prudencial e Riscos

# Inadimplência (Negativados - dívidas bancárias e não bancárias) - Evolução

Segundo o Serasa, cerca de 67,6 milhões de pessoas estavam negativadas em julho, o que representa 41,8% da população adulta. Tal patamar é igual ao pico da pandemia (abr/20).

## Número de clientes inadimplentes – Em milhões



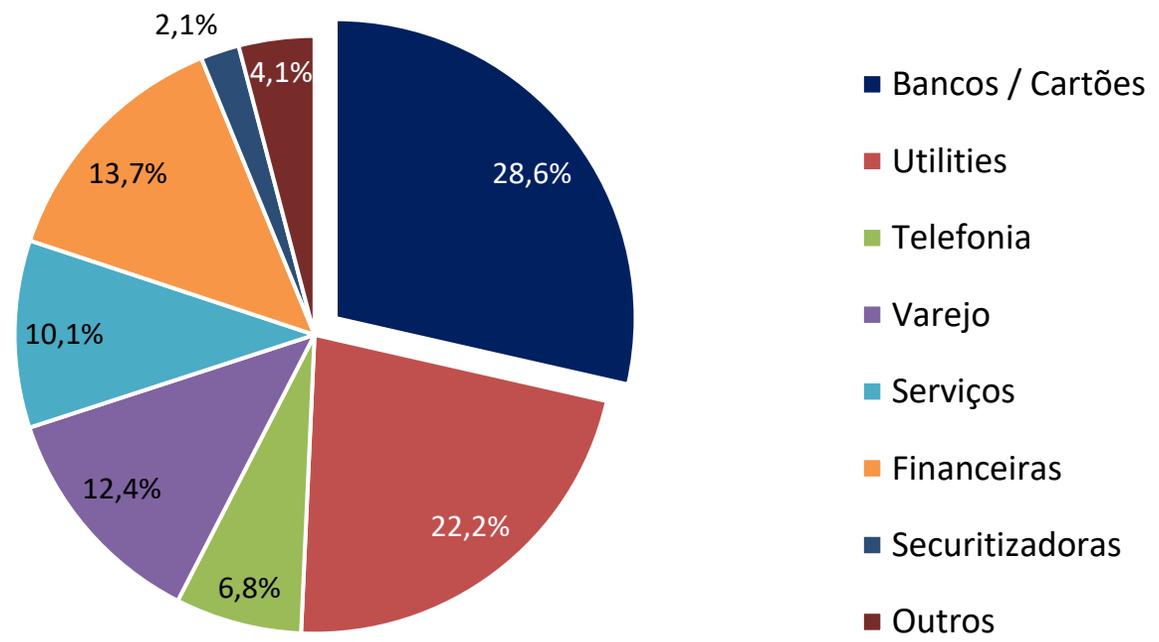
## Clientes Inadimplentes em % da População Adulta



# Negativados - dívidas bancárias e não bancárias - Composição por Setor

São 235,3 milhões de dívidas negativadas (com tíquete médio de R\$ 1.222,80), totalizando R\$ 287,7 bi. Destas dívidas, 28,6% são bancárias (excluindo as financeiras). Considerando que o tíquete médio seja igual à média, o total de dívida bancária negativada é de R\$ 82,2 bi.

Composição das Dívidas Negativas – Por Setor



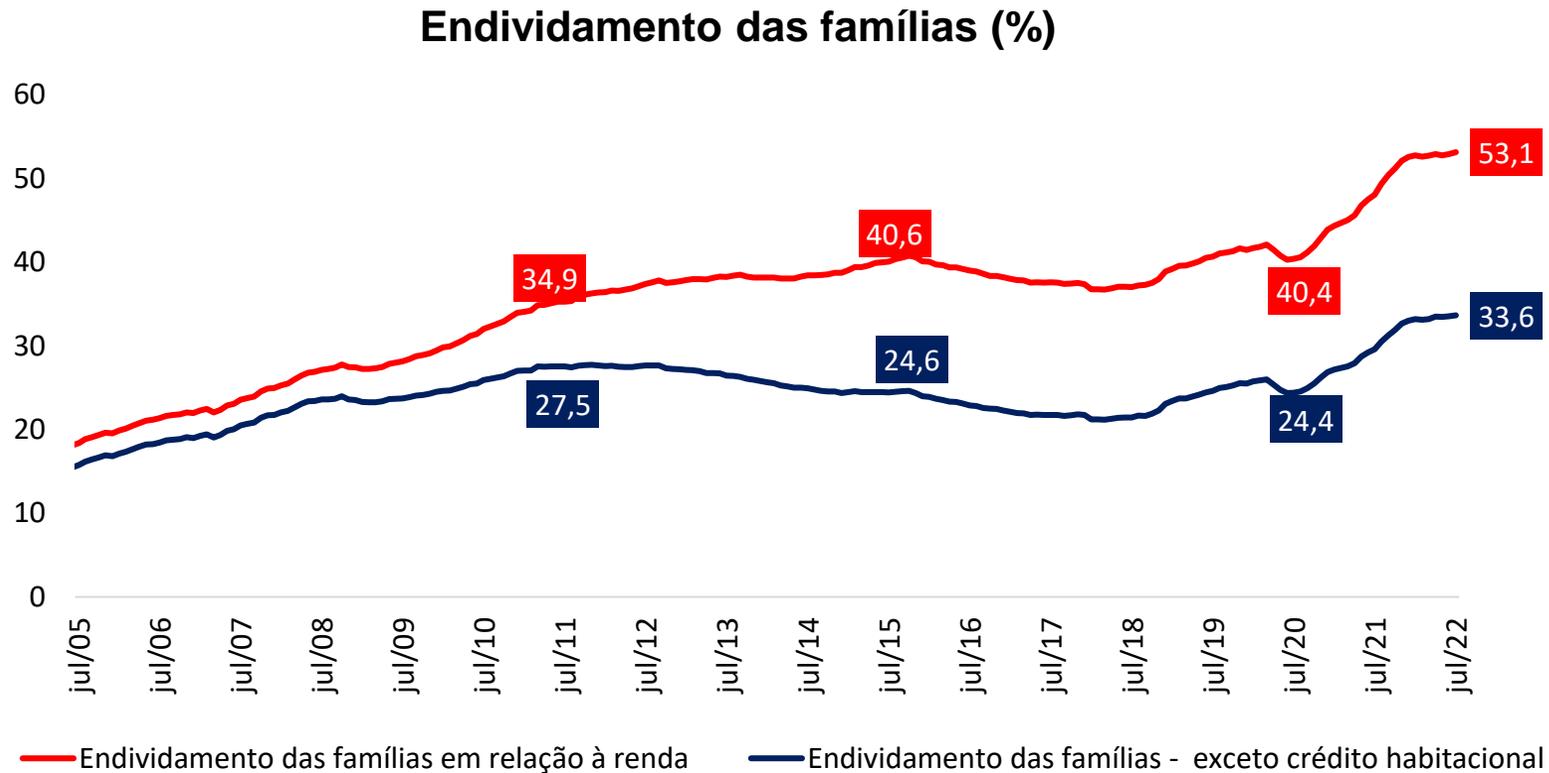
# Consumidores Negativados - dívidas bancárias e não bancárias

## Informações de julho/22 - sumário

- Pessoas inadimplentes (negativadas) = 67,6 milhões (41,8% da população adulta)
- Quantidade de dívidas negativadas = 235,3 milhões
- Valor total das dívidas negativadas = R\$ 287,7 bilhões
- Ticket médio = R\$ 1.222,80
- Quantidade média de dívidas por negativado = 3,48 dívidas
- Valor médio da dívida por negativado = R\$ 4.253,30
  - Dívida Bancária = R\$ 82,2 bi
  - Dívida Não Bancária R\$ 205,5 bi

# Endividamento bancário das famílias (%)

Segundo os dados do BCB, o endividamento das famílias com o SFN atingiu 53,1% da renda anual em jul/22, maior nível da série. Retirando-se o crédito imobiliário do indicador, o endividamento atingiu 33,6% da renda (também na máxima).

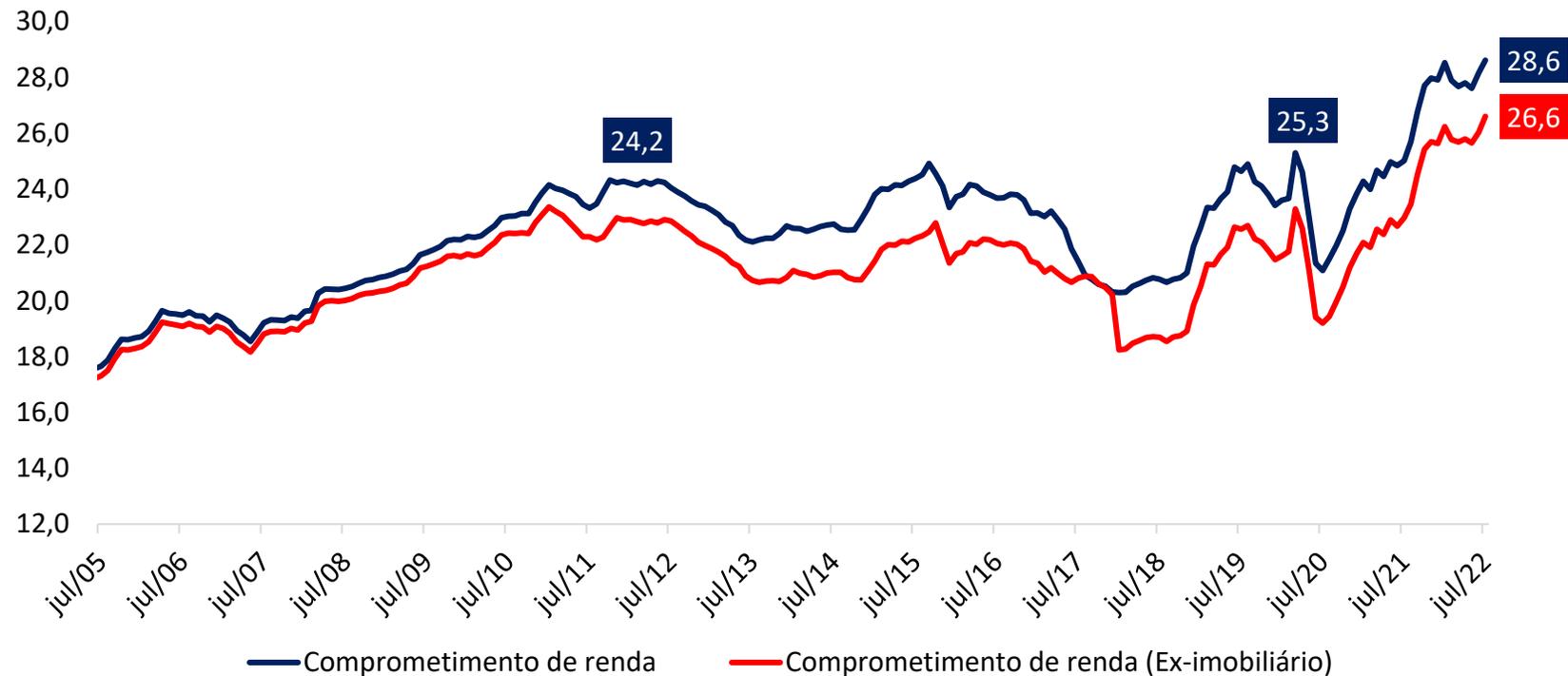


# Comprometimento de renda (%) - dívida bancária

O comprometimento de renda das famílias também tem crescido. Atualmente, está em 28,6% da renda mensal. No entanto, o aumento do crédito através de linhas mais baratas tem feito com que aumento do endividamento não se transforme em um aumento proporcional dos níveis de comprometimento de renda das famílias. Como exemplo, entre jun/12 até fev/20, o endividamento subiu de 37% para 42%, enquanto comprometimento ficou praticamente estável. Piora é recente.

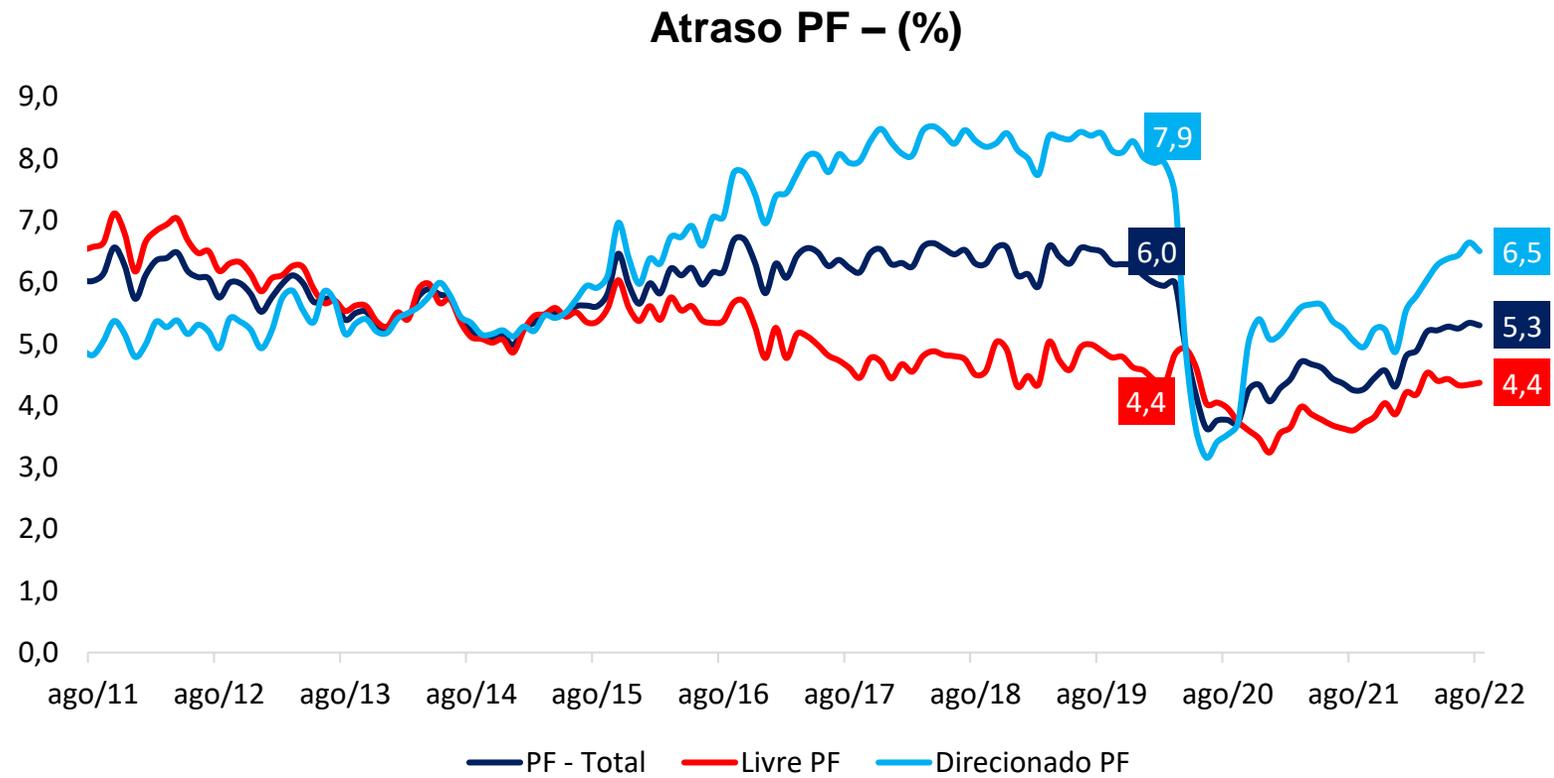
Excluindo o crédito imobiliário, o comprometimento de renda das famílias está em 26,6%.

## Comprometimento de Renda das famílias (%)



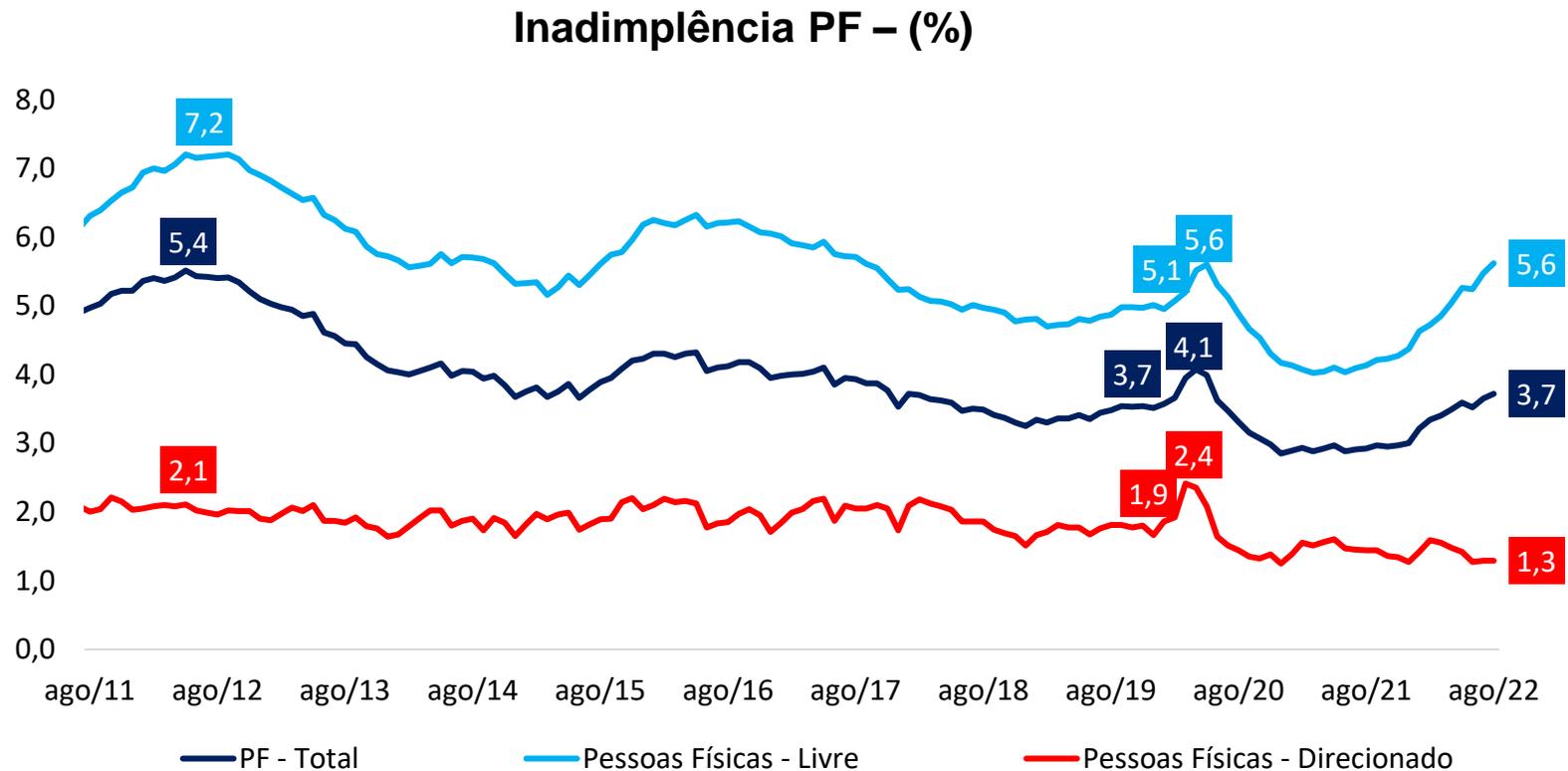
# Atraso PF (%) (15 a 90 dias) por tipo de Carteira - dívida bancária

Atrasos seguem em nível relativamente baixo, mas também com alguma tendência de piora. Na carteira PF, ficaram em 5,3% em ago/22, decomposto em 4,4% na carteira livre e 6,5% na direcionada.



# Inadimplência PF (%) (> 90 dias) por tipo de Carteira - dívida bancária

Inadimplência da carteira PF segue controlada, ainda que com viés de alta. Ficou em 3,7% em fev/22, mesmo nível de fev/20. Situação é mais preocupante na carteira com recursos livres, em que a inadimplência atingiu 5,6%, igual ao pico da pandemia. Na carteira com recursos direcionados, a inadimplência segue baixa, em 1,3%.



# Inadimplência PF (%) (> 90 dias) - por Produto (dívida bancária)

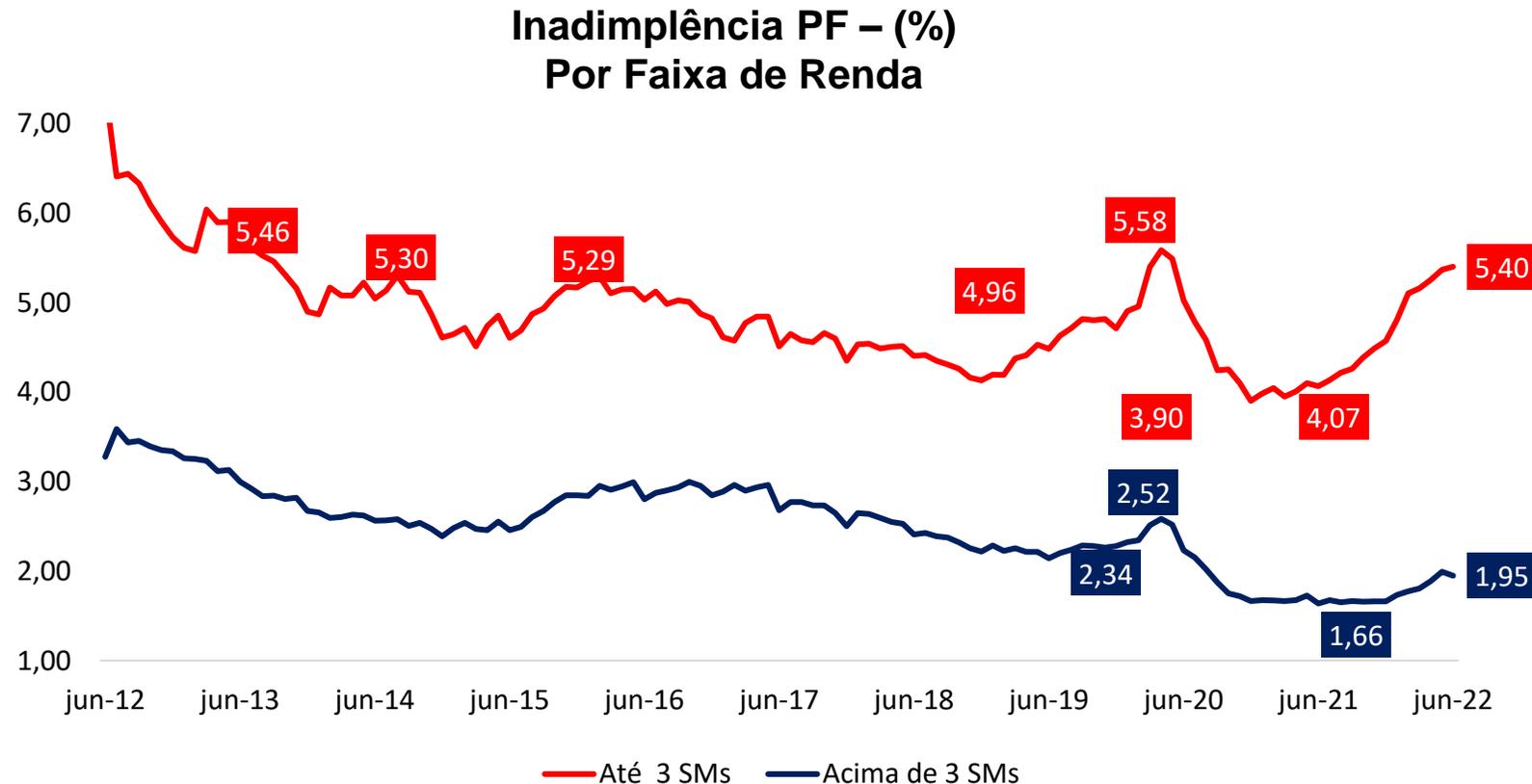
Elevação da inadimplência é puxada pelo crédito rotativo (+7,5 pp), na comparação com fev/20 (pré-pandemia) e, em menor grau, aquisição de veículos (+1,5 pp), cartão parcelado (+1,1 pp) e microcrédito (+2,8 pp). Na contramão, cheque especial (-3,0 pp) e rural (-1,9 pp) ainda estão com inadimplência bem menor que antes da pandemia.

## Inadimplência PF – (%) Por Produto (Ago/22 vs fev/20)

	fev/20	ago/22	Dif.
<b>PF - Recursos Livres</b>	<b>5,1</b>	<b>5,6</b>	<b>0,55</b>
Cheque especial	15,5	12,4	-3,03
Crédito pessoal não consignado	7,7	7,2	-0,44
Crédito pessoal consignado total	2,3	2,4	0,10
Aquisição de veículos	3,6	5,1	1,50
Cartão de crédito rotativo	36,0	43,4	7,45
Cartão de crédito parcelado	5,2	6,3	1,11
Cartão de crédito total	6,3	7,3	0,96
<b>PF - Recursos Direcionados</b>	<b>1,9</b>	<b>1,3</b>	<b>-0,63</b>
Crédito rural total	2,8	0,9	-1,89
Financiamento imobiliário total	1,7	1,5	-0,27
Microcrédito total	3,0	5,8	2,76

# Inadimplência PF (%) (> 90 dias) por Faixa de Renda - dívida bancária

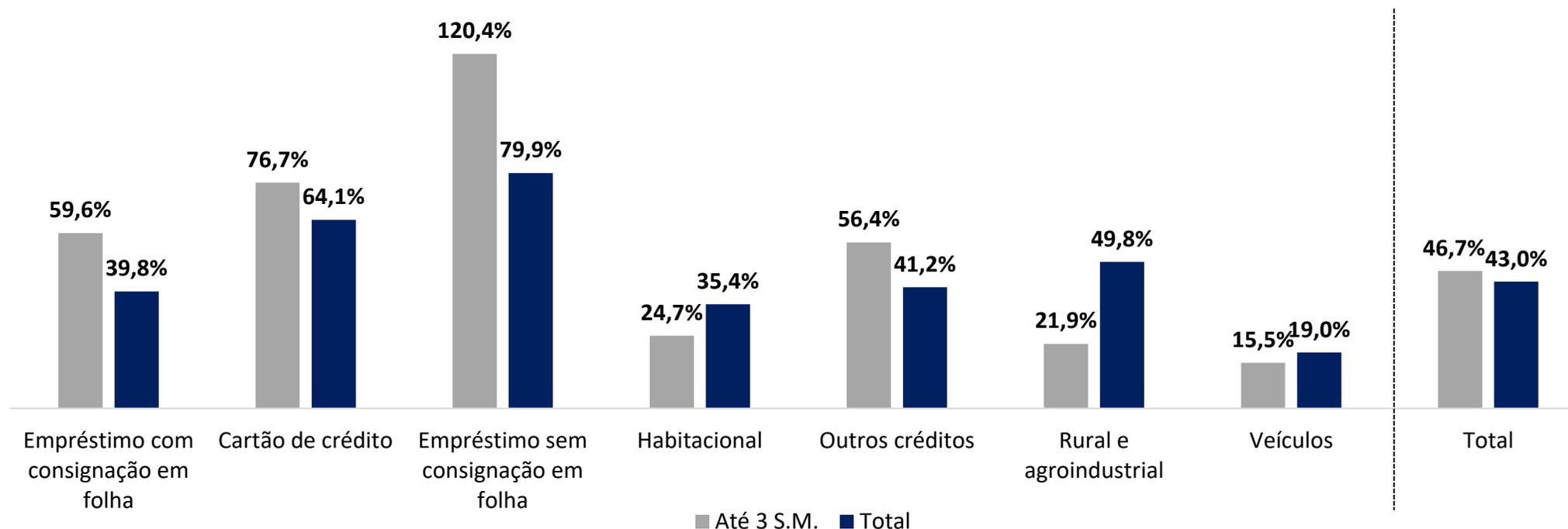
Inadimplência do grupo de pessoas de até 3 SMs apresenta relevante viés de alta. Em jun/22, chegou a 5,40%. Se desconsiderar o pico de abril e maio da pandemia, este é o maior nível desde meados de 2013. Por outro lado, quando analisamos a inadimplência do grupo com renda superior a 3 SMs, observa-se que esta segue baixa, em 1,95% (ante 2,34% em fev/20), explicando o motivo da inadimplência agregada da carteira de crédito PF seguir sob relativo controle, inclusive pelo fato de tal grupo ter um peso maior (63,7%) na carteira total de crédito PF.



# Crescimento da Carteira Bancária PF (%) por Produto - Até 3 SMs vs Total

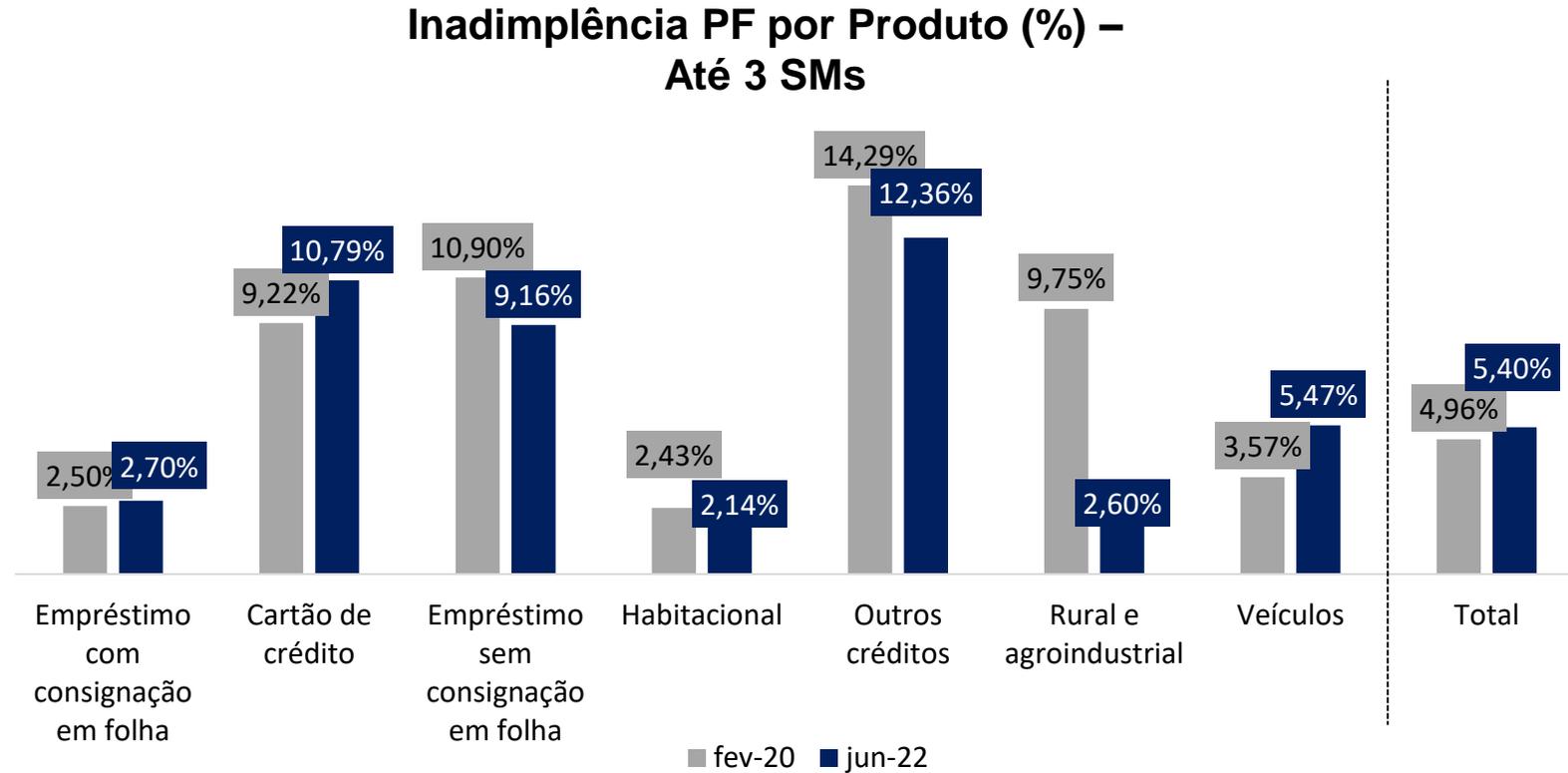
A carteira de crédito para os clientes com renda de até 3 SMs cresceu 46,7% no pós-pandemia (jun/22 vs fev/20), ante uma alta de 43,0% da carteira total. Tal expansão foi liderada pelo crédito pessoal não consignado (+120,4%) e o cartão de crédito (+76,7%), ou seja, linhas com maior nível de risco (e inadimplência).

**Crescimento da Carteira PF (%) –  
Até 3 SMs vs Total (jun/22 ante fev/20)**



# Inadimplência PF (%) (> 90 dias) por Produto - Até 3 SMs

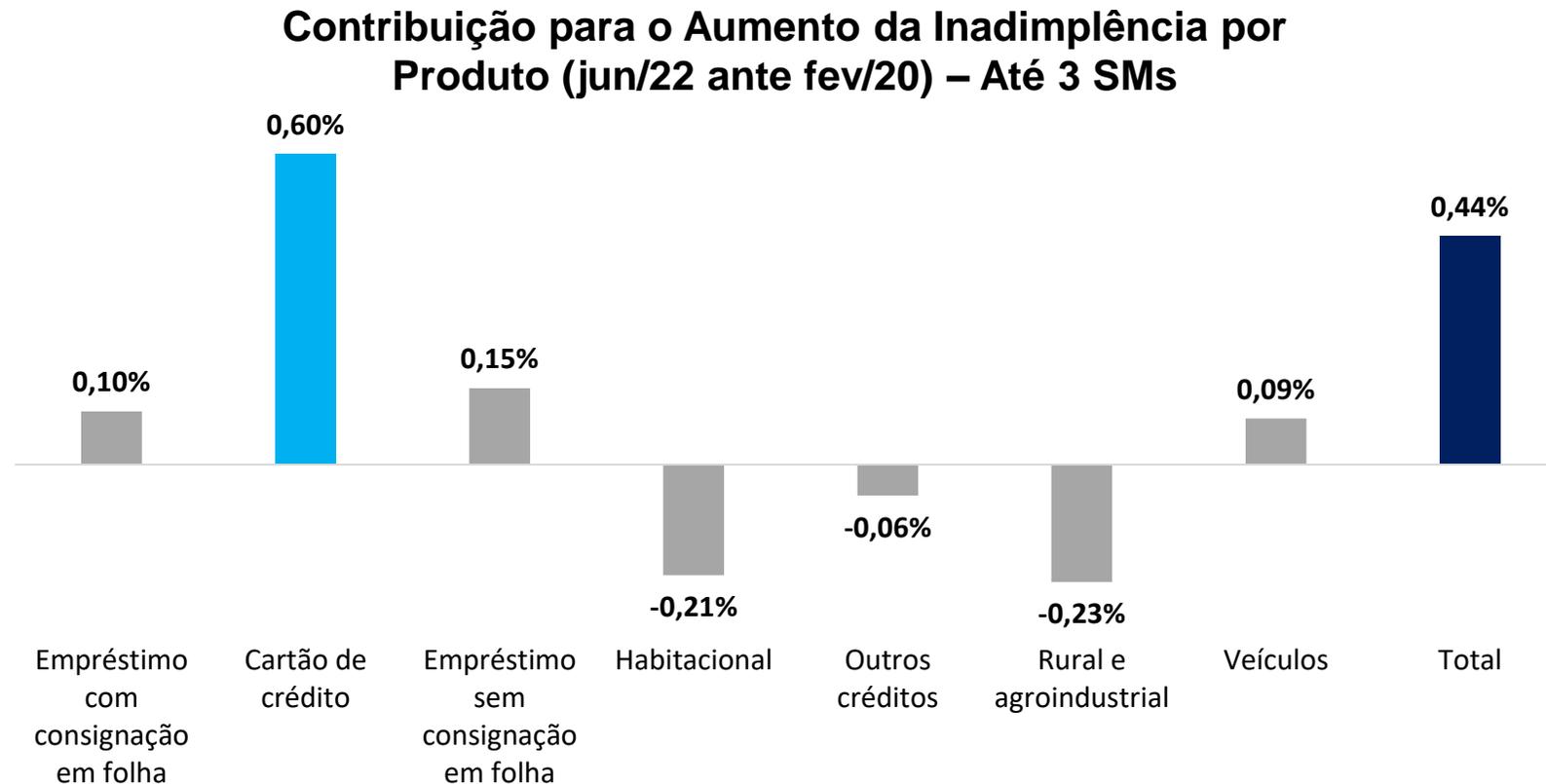
Piora da inadimplência para o grupo de clientes com renda de até 3 SMs é observada no cartão de crédito total (+1,6 pp) e em veículos (+1,9 pp). Nos segmentos de menor risco (habitacional e consignado), o cenário parece ainda relativamente confortável também para este grupo.



# Contribuição para o Aumento da Inadimplência PF (%) (> 90 dias) - Até 3 SMs

Do aumento de 0,44 pp da inadimplência do segmento PF com renda de até 3 SMs, o cartão de crédito deu uma contribuição de 0,60 pp (ou seja, mais de 100%), devido ao avanço da inadimplência e do saldo. Em menor proporção, aparecem o crédito pessoal não consignado (+0,15 pp), pessoal consignado (+0,10 pp) e veículos (+0,09 pp).

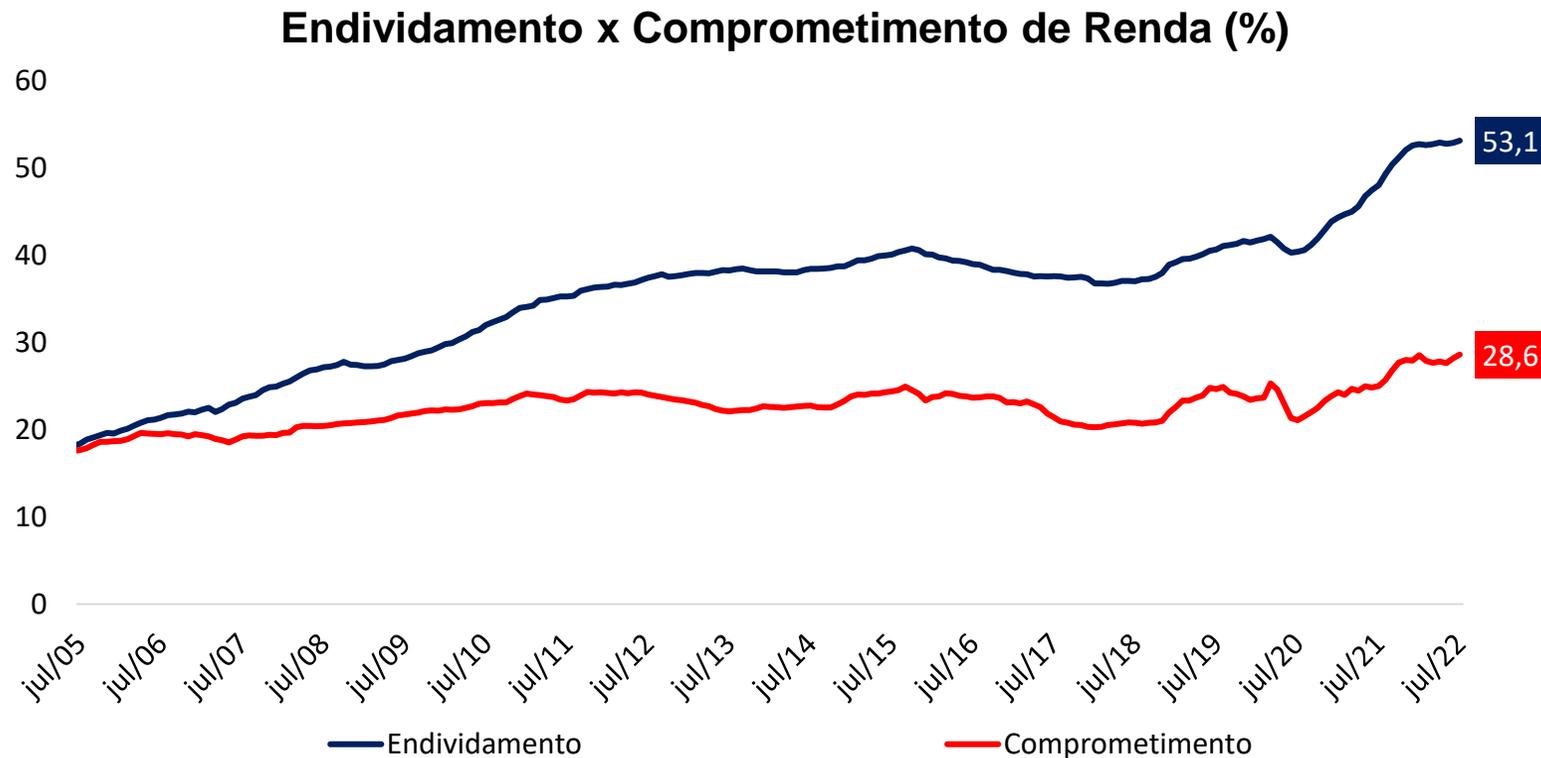
- No caso do não consignado, apesar da inadimplência da modalidade ainda ser menor do que em fev/20, a contribuição positiva é explicada pelo fato da linha ter crescido mais do que as demais e possuir uma inadimplência média maior (efeito composição).



# Endividamento x Comprometimento de Renda (%) - dívida bancária

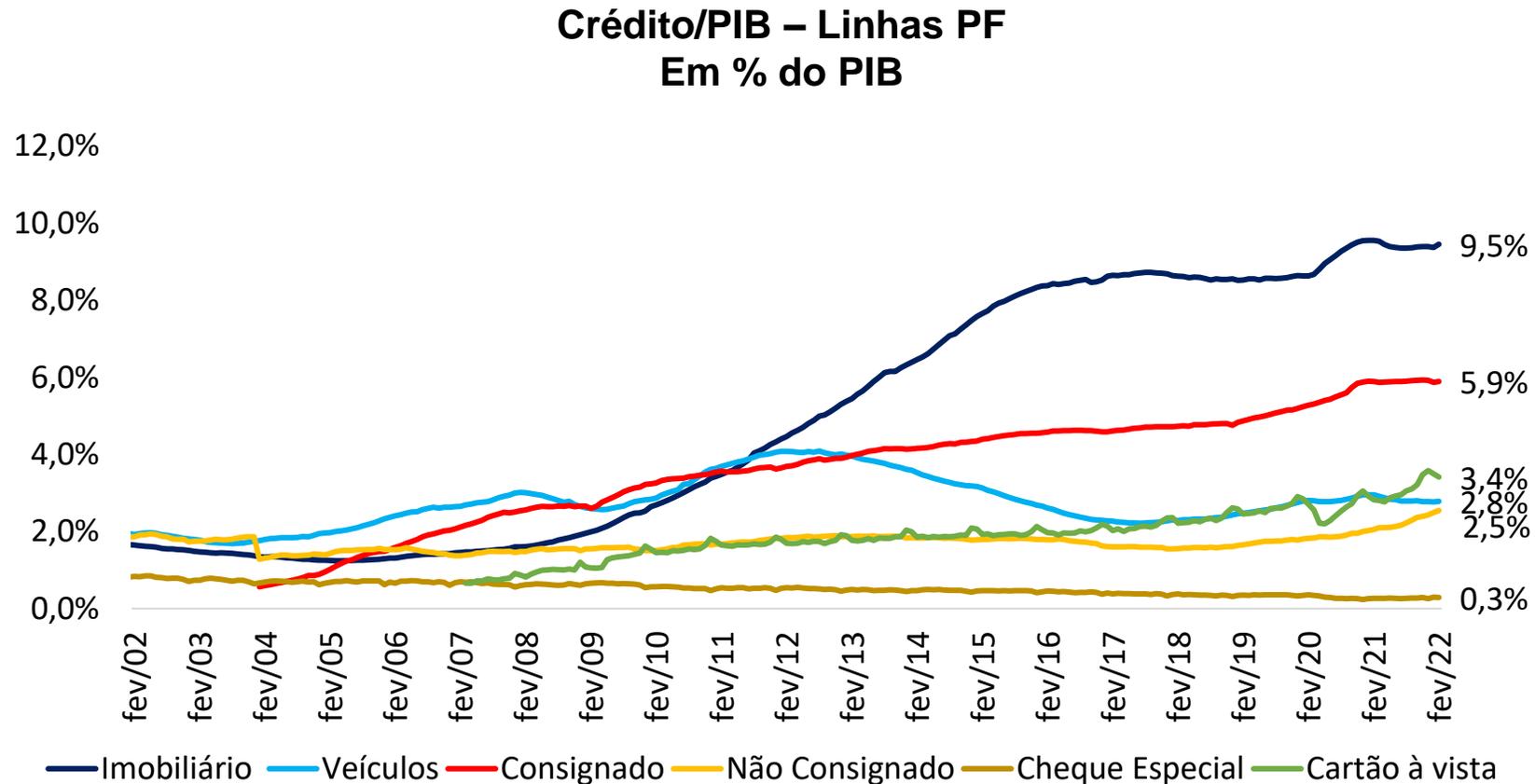
Estoque de crédito tem crescido nas modalidades de maior prazo e juros menores, sem prejudicar o fluxo de comprometimento da renda da população com as dívidas:

- Endividamento das famílias atingiu 53,1% em jul/22 (33,6% retirando-se o crédito imobiliário)
- Comprometimento de renda com a dívida é de 28,6% em jul/22 (de 23,7% em fev/20) e tem comportamento relativamente estável ao longo do tempo em função da queda dos juros / alongamento de prazos



# Evolução de LP do Crédito PF no Brasil - dívida bancária

Grande parte da evolução do crédito para as PFs nos últimos anos ocorreu nas linhas de financiamento imobiliário, consignado e cartão de crédito à vista. Como consequência, houve melhora do perfil do crédito para as famílias (custo menor/prazo maior).



## Considerações Finais

Mesmo nos melhores momentos, número de negativados é elevado, mostrando que faz parte do cenário de aumento do crédito e provavelmente uma certa rotatividade entre os negativados. Adicionalmente, e muito importante, maior parcela dos negativados não está no setor de bancos/cartões;

Quando se observa os números bancários, tem-se aumento do endividamento, em linha com a expansão da relação crédito/PIB, com peso grande do imobiliário e das linhas mais seguras; crescimento do comprometimento de renda é menor por conta disso;

Níveis gerais de inadimplência do setor bancário mostram patamares ainda baixos, com tendência moderada de alta; inadimplência é bem maior no segmento de até 3 S.M., que aliás, no período recente, mostra crescimento no volume de operações e também da inadimplência;

Números reforçam que possivelmente temos um problema a ser endereçado com os endividados até 3 S.M., os potencialmente de risco.

# Endividamento de Risco

BCB criou conceito de Endividamento de Risco: cidadão cujo volume de dívida está acima da sua capacidade de pagamento

Avaliados 4 indicadores:

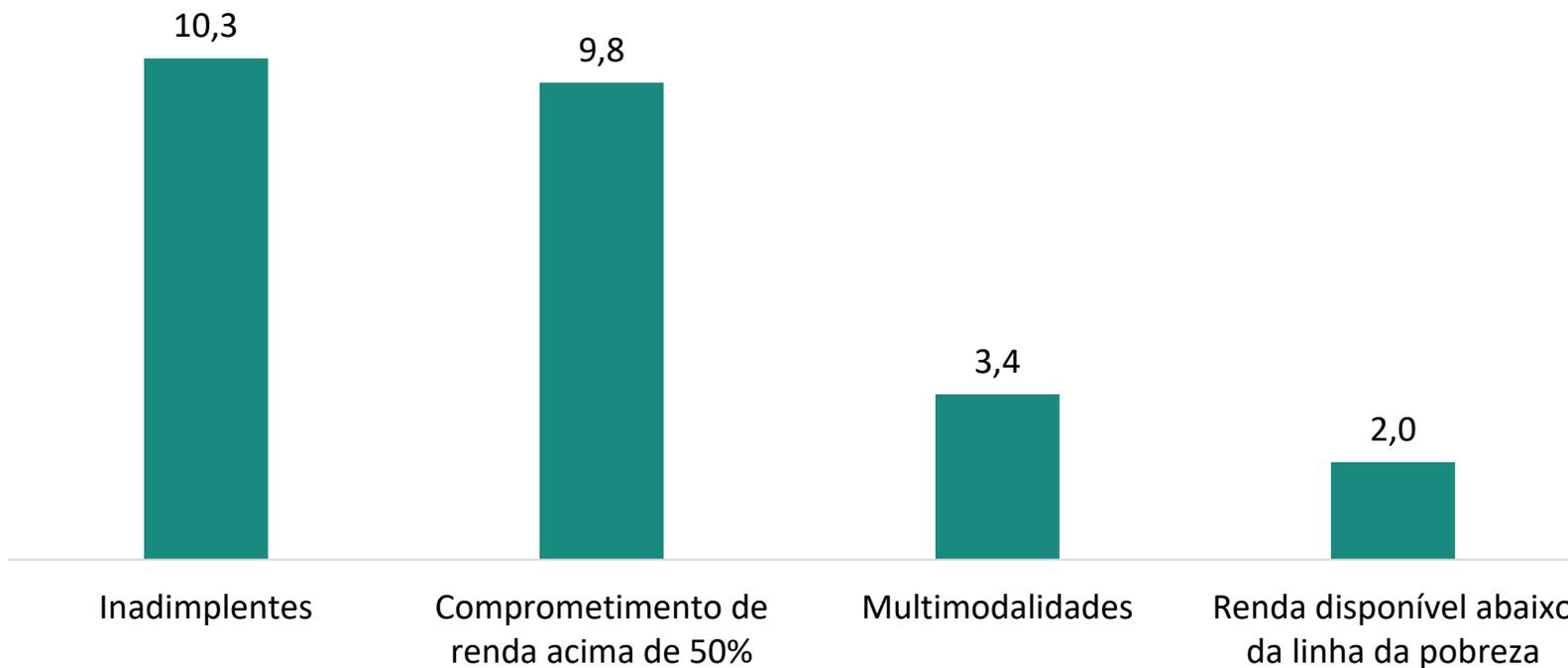
1. Inadimplência (acima de 90 dias)
2. exposição a três modalidades de crédito de maior custo (cheque especial, crédito rotativo e pessoal não consignado)
3. comprometimento de renda acima de 50%
4. renda disponível abaixo da linha da pobreza após o pagamento de dívidas

A ocorrência simultânea de dois ou mais desses indicadores caracteriza o que neste estudo chamou-se de endividamento de risco.

## Endividamento de Risco

Estudo mostra que, quando realizado (últimos dados de dez/19), maior proporção era de indivíduos que possuíam alguma conta em atraso (10,3 milhões) ou possuíam comprometimento de renda com dívidas acima de 50% (9,8 mi).

Tomadores por indicador de endividamento de risco (em milhões) – Em dez/19

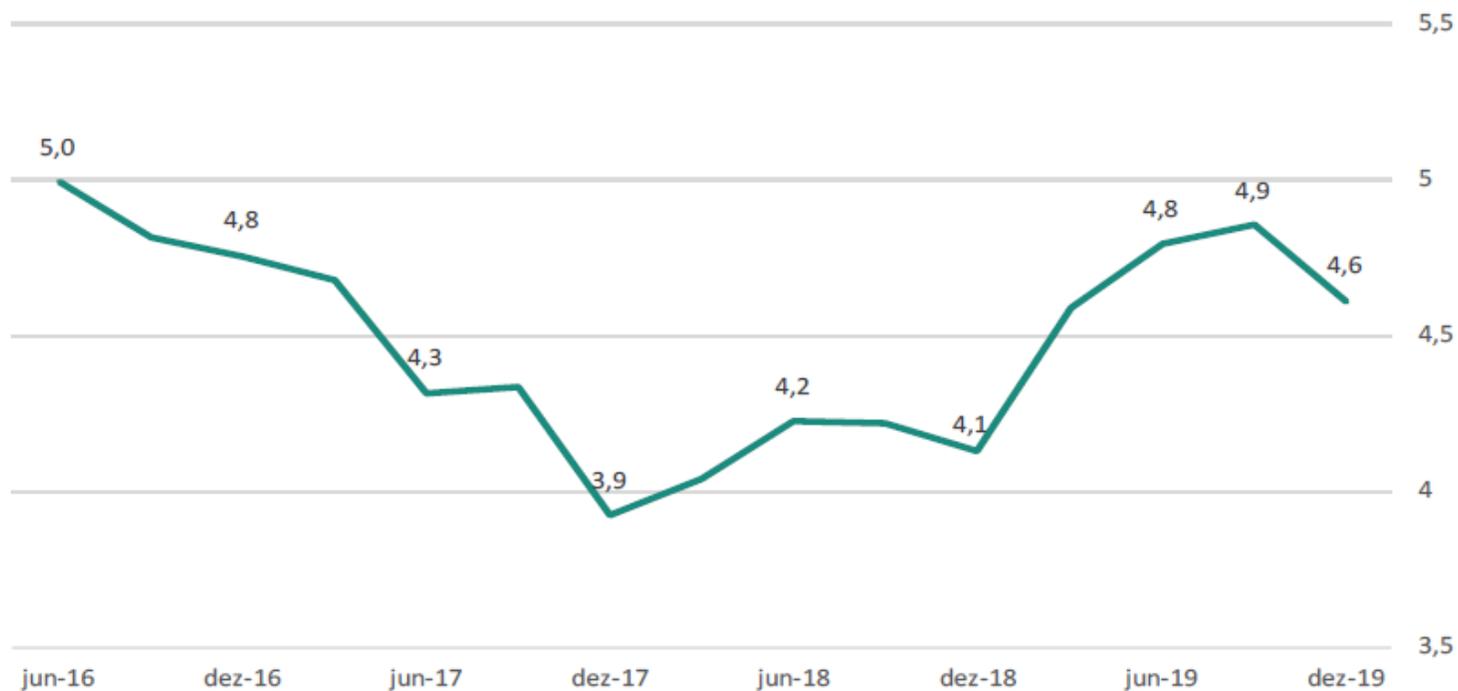


Obs: Um mesmo indivíduo pode estar em mais de um indicador.

## Endividamento de Risco

Agrupando os indivíduos que atendem a pelo menos 2 critérios, o BCB identificou que haviam 4,6 milhões (5,4% da população incluída no SCR ou 2,2% da população total) de pessoas classificadas como endividados de risco.

Número de clientes endividados de risco (em milhões)





**FEBRABAN**

Federação Brasileira de Bancos

**Obrigado!**

[economia@febraban.org.br](mailto:economia@febraban.org.br)